

Silvia de Lucca

Vaga-Lua



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulália Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ
Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador), **Marlon Magno**
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Aliciandra Amaral, Tânia Oliveira, Beatriz Veiga** (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman, Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva, Maurette Brandt, Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa, Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Laís de Assis, Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino, Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros, Larissa Louzada, Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais – Sinos

Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande, Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón, Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón, Marcelo Jardim, Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro, Leandro Soares**

Capa: "Botânica", The Naturalist, c. 1850; "Lua", Vadim Ezhov, 2021; "ilustrações vintage de aquarela de vagalumes [...]", Elizaveta Efimova 2022. Todas as imagens de Istockphotos.



SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Silvia de Lucca

Vaga-Lua

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Vaga-Lua, de Silvia de Lucca

Nascida em São Paulo, em 1960, iniciou os estudos musicais ao piano em 1968, concluindo a graduação em 1982. Ainda como estudante, participou dos festivais de música de Brasília, de Campos do Jordão, de Curitiba, de Londrina e de Teresópolis. De 1983 a 1986 participou dos madrigais Collegium Musicum de São Paulo e Canto Vivo. Como violista integrou a Orquestra Sinfônica Jovem do Litoral. Na composição foi orientada por Roberto Schnorrenberg, Claudio Santoro, Mário Ficarelli e Aylton Escobar. De 1989 a 1993 residiu na Suíça, onde se especializou em composição nos conservatórios de Zurique e de Genebra. É mestra em Artes pela ECA-USP. Participou como compositora em diversos eventos, como o Festival Música Nova em São Paulo, Ribeirão Preto e Santos; o Festival de Inverno de Campos do Jordão; a Bienal de Música Brasileira Contemporânea, no Rio de Janeiro; o Encontro Latino-americano de Compositores, em Porto Alegre; o Encontro Latino-americano de Compositores e Intérpretes, de Belo Horizonte; e o Juni-Festwochen Zürich, na Suíça.

Seu catálogo de composições conta com obras para diferentes formações instrumentais: solos, câmara, orquestra de cordas e sinfônica. Em sua produção orquestral, destacam-se obras como *Em memória* (1993), *Colar de pérolas* (1999) e *Gaudeamus* (2003). Para orquestra de cordas, são a *Suíte sun d'oro* (2007) e *Três correntes de outono* (2007).

Vaga-Lua foi composta em 2020 por encomenda do Sistema Nacional de Orquestras Sociais. Escrita para o nível mais inicial da Tabela de Parâmetros Técnicos do Sinos, de acordo com a compositora, foi "um grande e instigante desafio criativo". Silvia de Lucca explica suas motivações: "Vali-me das características mais perceptíveis da minha pequenina sobrinha de nome Romã e seu local de moradia como motivos de inspiração para esta obra de cunho prioritariamente didático: alegria, tranquilidade, placidez, contemplação, olhar no infinito, além de elementos da natureza como a lua, o mar, o grilo e o vaga-lume". Integrando na obra tais elementos, a compositora pede que os jovens instrumentistas vocalizem com fonemas específicos indicados em pontos também específicos da partitura, que fazem "referência às ondas do mar que avançam calmamente à praia" e "que retornam calmamente ao mar". A obra foi estreada em 17 de julho de 2022, pela Orquestra Sinfônica Jovem Chiquinha Gonzaga, sob a regência de Priscila Bomfim, em concerto realizado na Sala Cecília Meireles durante a série Brasileira, da Academia Brasileira de Música.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Silvia de Lucca (1960)	
<i>Vaga-Lua</i>	
Nível: 0,5	Duração: 3'
Composição: 2020	Publicação: 2025

INSTRUMENTAÇÃO

Violino
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

1960

Duração aprox.: 3'

7

11

espressivo-----
(arco)

Vln.

Vla.

pizz.

Vlc.

Cbx.

16

Vln.

Vla.

arco pizz. arco

Vlc.

Cbx.

arco

21

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz. arco pizz. arco pizz. arco

26

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz. arco pizz. arco pizz. arco pizz.

31 *espressivo*

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz.

arco

arco

36 d) e)

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

arco

"Xi" "Xi" "Xi" "Ahhh"

"Xu" "Xu" "Xu" "Ahhh"

"Xi" "Xi" "Xi" "Ahhh"

"Xu" "Xu" "Ahhh"

d) Emitir os fonemas "xi" e "xu" (divididos entre os naipes) enquanto se toca. Importante: não cantar a nota sendo tocada, mas somente emitir o som expirado entre os dentes com a boca semiaberta. Os sons resultantes fazem referência às ondas do mar que avançam calmamente à praia.

e) Com o arco, tocar vagarosa e levemente em cima do cavalete entre as duas cordas mais graves (com o arco um pouco enviesado), buscando o som da madeira. Ao mesmo tempo, emitir um som com a boca aberta ao expirar longamente o fonema "ahhh", fazendo referência às ondas que retornam calmamente ao mar.

Notas: (1) caso o ar se acabe, pode-se inspirar e começar novamente, mas no momento próprio de necessidade de cada instrumentista, discretamente; (2) de preferência usar uma só arcada até a pausa, sempre respeitando as ligaduras e a indicação de para cima ou para baixo. Caso contrário, as arcadas podem ser trocadas discretamente, mas cada um em seu tempo, causando uma discreta assimetria entre os instrumentistas. É importante que o arco termine sempre na mesma direção que iniciou.

42

f)

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

"Xi"

"Xu"

"Ahhh"

"Ahhh"

"Ahhh"

"Ahhh"

"Xu"

"Ahhh"

poco più mosso

49

g)

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

f) Com o arco, tocar vagarosa e levemente em cima do cavalete entre as duas cordas mais graves (com o arco um pouco enviesado), buscando o som da madeira. Ao mesmo tempo, emitir dois sons (divididos entre os naipes) com a boca semiaberta ao expirar longamente os fonemas "xi" e "xu", fazendo referência às ondas que avançam calmamente à praia.

Notas: (1) caso o ar se acabe, pode-se inspirar e começar novamente, mas no momento próprio de necessidade de cada instrumentista, discretamente; (2) de preferência usar uma só arcada até a pausa, sempre respeitando as ligaduras e a indicação de para cima ou para baixo. Caso contrário, as arcadas podem ser trocadas discretamente, mas cada um em seu tempo, causando uma discreta assimetria entre os instrumentistas. É importante que o arco termine sempre na mesma direção que iniciou.

g) As alterações informadas de andamento são válidas somente para a orquestra que tiver condições técnicas de fazê-las.

54 **A tempo** **poco più mosso**

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

58 **A tempo** **rallentando.....**

Vln.

Vla.

Vlc.

Cbx.

Como citar:

LUCCA, Silvia de. *Vaga-Lua*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

L934v Lucca, Silvia de, 1960-.

Vaga-Lua / Silvia de Lucca; apresentação de André Cardoso. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2025.

14 p. ; 21 x 29,7 cm – (Música Brasileira para Orquestra de Cordas)

ISBN 978-65-89936-49-7

Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.

Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos.

Partituras e partes instrumentais.

1. Música – instrução e estudo. 2. Orquestra de cordas. I. Título.
II. Cardoso, André, 1964-. III. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais.
IV. Série

CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo.
2. Orquestra de cordas.

Vaga-Lua, composição de 2020. Edição e Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (6 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Palavras-chave: Lucca, Silvia de (minibiografia).



Realização



m escola de
música UFRJ



ARTE
programa
em TODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO